colar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 13 Ed. Curitiba: Positivo, 2020.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9ª edição, SP: Cortez, 2006.
MICHAELIS. Moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2020

NEGRINE, Airton. O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade. In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis-RS: Vozes, 2009.

NEVES, Valdete Ferreira. Cantos temáticos: brincando também se aprende. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 02, pp. 38-53. março de 2019. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cantos- tematicos#:~:-text=Podemos%20analisar%20um%20canto%20tem%C3%A1tico,assim%2C%20difere ntes%20formas%20de%20linguagens. >. Acesso em 06 de Novembro de 2020.

SANTOS, Marcia Gomes dos, A Importância de Friedrich Froebel para a Educação Infantil, 2013, código tx T4243695, disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de- educacao/4243695. Acesso em 6 novembro 2020.

VOLPATO, G. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura. 2005.

Patrícia Borges da Costa

Formada em Pedagogia, pela Faculdade Casa Branca (FACAB), São Paulo /SP- Brasil. Professora de Educação Infantil no CEU CEI Água Azul

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA

PATRÍCIA DOS SANTOS

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar e provocar reflexões sobre o ensino de arte na educação infantil e seus aspectos intelectuais, morais e estéticos, determinantes para a constituição de um ser humano completo e atuante no seu meio social. E refletir sobre a necessidade de que o ensino de arte na escola esteja voltado para a integração social e cultural da criança, visando sua autonomia. O modelo adotado foi a pesquisa bibliográfica exploratória realizada a partir de trabalhos já publicados em periódicos e anais de eventos científicos em bases de dados consistentes e confiáveis na internet. A análise comparativa dos trabalhos permitiu a constatação de que, para que o ensino de arte na educação infantil contribua para a formação integral do sujeito e para sua autonomia, deve propiciar o desenvolvimento de aspectos como a sensibilidade e a capacidade de expressão e de percepção de mundo, se apropriando das várias formas de linguagem utilizadas pela criança na primeira infância. Um ensino de arte contextualizado com seu tempo proporciona ao aluno uma formação estética e acentua sua visão crítica.
PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação Infantil. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A arte é uma das várias formas que os seres humanos têm para se expressarem, se comunicarem e interagirem uns com os outros. Embora a oralidade e a escrita tenham recebido maior atenção por parte dos teóricos que tratam de educação infantil e por parte dos professores, as linguagens artísticas sempre estiveram presentes no trabalho com crianças, pois é a principal forma de comunicação utilizada por elas para expressar suas emoções, bem como seus anseios, sua história, a cultura da qual fazem parte e a sua visão de mundo.
Na educação infantil, as linguagens artísticas são utilizadas para atender às demandas de comunicação com as crianças com os mais diversos obje-

tivos, pois é nessa etapa da escolaridade que elas ampliam seu conhecimento sobre as artes e têm contato com as múltiplas linguagens. Portanto, é mister que as atividades artísticas sejam privilegiadas nas instituições educacionais para que estes espaços sejam humanizados e incentivem a autoria e a livre expressão.

As transformações ocorridas a partir do advento das novas tecnologias da comunicação proporcionaram conforto e praticidade à vida contemporânea. Porém, essas transformações provocaram uma urgência cotidiana que dificultam ao homem a reflexão sobre o que acontece ao seu redor e até sobre si mesmo.

O mundo atual demanda cidadãos críticos e atuantes e, ao favorecer a espontaneidade e a expressão do pensamento, a arte se torna primordial para a formação intelectual da criança, aguçando a percepção e proporcionando uma compreensão de mundo mais abrangente. Portanto, o trabalho com arte na educação infantil não pode se resumir apenas a ideias abstratas, mas deve contemplar a apreciação, a produção e a contextualização.

As diversas formas pelas quais o trabalho com a arte pode se desenvolver no âmbito da educação infantil como música, desenho, dança, teatro, fotografia e poesia, por exemplo, fazem parte da cultura de uma sociedade, cabendo à escola utilizá-las como meio de aprendizagem desde as séries iniciais, pois a infância é a fase ideal para que esses conhecimentos sejam adquiridos, incluindo elementos que despertam a expressão dos sentimentos, da imaginação e da criação da criança.

Este trabalho busca ampliar as reflexões acerca de como é trabalhado o ensino da arte e como ele pode contribuir para o desenvolvimento da criança na educação infantil, visando a constituição de um ser humano completo, dentro dos moldes do pensamento democrático e valorizando os aspectos intelectuais, morais e estéticos. E também, refletir sobre a responsabilidade do professor como mediador e a necessidade de uma educação voltada à integração social e cultural dos educandos em busca de sua autonomia cidadã.

Por meio de um levantamento bibliográfico, esta pesquisa, de cunho qualitativo, reuniu as informações e dados que serviram de base para a construção da investigação proposta, baseado nos trabalhos de Pontes (2001), Bosco (2011), Gobbi (2010), entre outros, assim como documentos oficiais que determinam os parâmetros e diretrizes para o ensino no país.

2. DESENVOLVIMENTO

A arte, segundo Pontes (2011), sempre esteve presente na história da educação escolar e sofreu mudanças de acordo com as concepções de educação e de escola que se tinha em cada época, assim como as intenções para seu ensino. Essas mudanças, tanto na arte como na visão de educação, deram origem ao que chamamos hoje de arte- conhecimento na escola.

A visão contemporânea de Arte na Educação tem colocado a necessidade de resgatar o valor da arte nas escolas como um saber e um fazer passível de reflexão e de construções cognitivas; um conhecimento que pode ser aprendido e ensinado também na escola. No Brasil, esta concepção foi sintetizada na Abordagem Triangular cuja proposta é de tratar Arte como um conhecimento que pode ser abordado na conjunção das ações de leitura de imagens, contextualização e fazer artístico (PONTES, 2001, p. 32).

A partir dos anos 90, o avanço nas reflexões sobre arte e seu ensino incentivou a busca por novas metodologias e abordagens para o ensino de arte nas escolas, com o objetivo de promover a construção do conhecimento e o desenvolvimento da percepção, da imaginação e da capacidade crítica e inventiva, não só do estudante, mas principalmente do professor. A proposta da Abordagem Triangular da professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, impulsionou ações centradas em novas formas de ensino visando a autonomia e a colaboração, a partir da contextualização dos conteúdos trabalhados nas aulas de arte (SILVA e LAMPERT, 2017).

Para Bosco (2011), o aprendizado através da investigação e da interpretação dos signos é o que determina o valor da arte como conhecimento, ao contrário da concepção de que o ensino contribui apenas para o desenvolvimento da sensibilidade.

Os tempos contemporâneos requerem um novo olhar , mais curioso, mais ativo e ao mesmo tempo mais reflexivo que a Arte e seu ensino podem proporcionar. A arte como parte do currículo escolar proporciona ao aluno a possibilidade de entrada no mundo por um viés que não é o habitual, instigando-o e provocando-o a ver com outros olhos seu aprendizado, ao mesmo tempo que o acolhe, oferecendo-lhe o extrato do pensamento e expressão humana na forma de objeto artístico. Um ensino

de arte contextualizado com seu tempo proporciona ao aluno uma formação estética e acentua sua visão crítica. A educação não deve prescindir de tal contribuição, mas recrutá-la como mais um contribuinte ao processo de formação do aluno (BOSCO, 2011, P. 19).

Para Souza (2017), "a disciplina arte deve garantir que os alunos vivenciem e compreendam aspectos técnicos, criativos e simbólicos em música, artes visuais, teatro, dança e suas interconexões". Para que isso ocorra, as atividades artísticas devem estar contextualizadas à necessidade do aluno, através de um trabalho organizado e consistente.

Os diversos documentos norteadores da educação brasileira postulam que o objetivo do ensino de arte é essencial para a construção da cidadania. A Lei n. 9.394/96, em seu Art. 26, parágrafo 2, estabelece o ensino da arte como componente obrigatório nos diversos níveis da educação básica, garantindo o espaço para as artes na escola, representando um importante passo no resgate de seu papel no desenvolvimento do aluno.

Os conteúdos obrigatórios da área de artes são apresentados nos referenciais curriculares para a educação infantil, elaborado pelo Ministério da Educação. Seu caráter compulsório, constitui uma orientação oficial para a prática pedagógica nas escolas, tornando obrigatória a presença das diversas modalidades artísticas no currículo do ensino infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destaca as seguintes considerações sobre o ensino de arte nessa etapa da educação básica:

No processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens (BRASIL, 1998, p. 91)

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação infantil é uma etapa essencial para a construção da identidade e da subjetividade das crianças, estabelecendo seis direitos de aprendizagem para as crianças de 0 a 5 anos de idade: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. O documento também estabelece cinco campos de experiência para a Educação Infantil, indicando as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva entre os quais estão o campo "Traços, Sons e Formas" e o campo "Corpo, Gestos e Movimentos". O primeiro ressalta a importância de vivenciar experiências com as diferentes linguagens e o segundo enfatiza que as experiências com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas são meios de promoção da sensibilidade investigativa que valorizam a ampliação do repertório musical e a exploração de diferentes objetos musicais.

A abordagem das linguagens propostas pela BNCC prevê a articulação de seis dimensões do conhecimento, a criação, a crítica, a estética, a expressão, a fruição e a reflexão, que destacam a especificidade da experiência artística em que ocorrem de forma simultânea e indissociável, perpassando os conhecimentos das artes visuais, dança, música e teatro, assim como a aprendizagem dos alunos e seus contextos socioculturais. De acordo com o documento em referência:

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva (BRASIL, 2015, p. 193).

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) são compostos por três volumes que, apesar de não serem obrigatórios, apresentam sugestões para o trabalho dos professores das instituições de educação infantil, ficando a critério das equipes pedagógicas decidirem em adotar as propostas apresentadas no documento.

Segundo o RCNEI, a educação das crianças deve propiciar o acesso a elementos culturais que possam contribuir para o seu desenvolvimento e para a habilidade de interagir em sociedade, contribuindo para a construção da identidade do indivíduo, pois seu fundamento está no desenvolvimento afetivo,

emocional e cognitivo. (CHAGAS, 2009)
As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil - (Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009), recomendam que as propostas pedagógicas da educação infantil respeitem os princípios estéticos e considerem as diversas manifestações artísticas e culturais, segundo a diversidade cultural, religiosa, étnica, econômica e social do país. (GOBBI, 2010)
Com as modificações sofridas ao longo dos tempos a arte tornou-se plural, aumentando a possibilidade de explorar os seus vários sentidos e propósitos e tornando relevante sua presença do âmbito escolar e a exploração de suas funções primordiais, conforme Freires et al (2016, p. 559), como a "expressão emocional, apreciação estética, comunicação, representação simbólica, contribuição para a integração da sociedade e mensagem."
São notórios os pontos que distinguem a nova concepção do ensino de arte das anteriores: maior ênfase na relação entre a cultura e a história, o desenvolvimento de habilidades, a ampliação do conceito de criatividade, a articulação entre o ensino de arte e o exercício da cidadania, a visão da arte como instrumento de difusão do pensamento democrático ao permitir a expressão do livre pensamento, entre outros.
Ao ser reconhecido como componente curricular obrigatório da Educação Básica nos diversos documentos oficiais, a arte deixa de ter um papel secundário na educação de crianças, enfatizando a necessidade de uma educação voltada à integração social e cultural dos educandos em busca de sua autonomia cidadã.
A disciplina de arte deve assegurar que as crianças conheçam todas as diversas modalidades artísticas, possibilitando a compreensão e atuação no mundo em que vivem como agentes transformadores da própria realidade. O professor como mediador, deve conduzir para uma nova compreensão da sociedade e garantir aos educandos o conhecimento dos processos mais importantes de nossa cultura (SOUZA, 2017).

Para Souza (2017), uma das atribuições do ensino de arte é ampliar a compreensão das diversas formas de expressão, o conhecimento das diferentes manifestações culturais, a linguagem artística, a linguagem corporal, e as formas visuais, que se constituem elementos educativos básicos que contribuem para a construção de valores, pois a arte é uma forma de conhecimento do mundo.

Educar para a sensibilidade, segundo Ellwanger (2011), é recusar a homogeneização massacrante que carece de provocações dos sentidos e à reflexão, ajudando as crianças de forma intencional a flexibilizar suas relações imagéticas, ou ampliar as possibilidades sensíveis de interpretar, ou ainda fazer com que o mundo se torne mais compreensível.
Sobre o importante papel da Arte na educação infantil, Chagas (2009, p. 12) afirma que:

A arte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado. A arte é uma linguagem que se manifesta de várias formas, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras; em todas as suas formas, sejam elas dinâmicas ou estáticas, a arte sempre expressa ideias e sentimentos, isto é, sempre tem algo a dizer.

A Educação Infantil deve promover experiências por meio das quais as crianças se insiram nas relações éticas e morais, observando as especificidades de seus contextos de origem. Para que isso seja possível, elas precisam aprender com seus pares, nas diferentes práticas sociais, via interações e vínculos que possam estabelecer.
Sobre essas experiências, Pontes (2001, p. 72) defende que:

A ação expressa em gestos, palavras, desenhos e dramatizações está presente no contato das crianças com os outros e com o seu entorno, ou seja, há um repertório cultural partilhado na produção e recepção de representações com linguagens artísticas. O contato com as linguagens artísticas na Educação Infantil fornece o vocabulário cultural necessário para a compreensão e representação de mundo pelas crianças.

Partindo dessas reflexões, a importância da Arte é referendada como uma das poucas disciplinas do currículo que oferece à criança a oportunidade de explorar a sua emoção e imaginação, além de refletir o despertar do olhar crítico e a sensibilidade de sentir o que é vivenciado, proporcionando a exploração não só dos elementos que constituem as artes visuais, mas tudo aquilo que envolve as outras áreas do conhecimento.

O ensino de Arte enfrentou inúmeros obstáculos até se consolidar como uma disciplina cujo ensino deve

abordar a Arte como uma manifestação humana. Atualmente, a Arte como disciplina obrigatória nas escolas da educação básica tem seu ensino orientado por referenciais nacionais, contendo diretrizes para todas as escolas brasileiras e norteando os professores de forma sistematizada, proporcionando condições para uma ação didática eficiente, o que resulta num trabalho mais adequado às propostas e objetivos exigidos pelo currículo.

O reconhecimento e a promoção das diferentes linguagens, o domínio dos vários gêneros e as diversas formas de expressão devem compor as práticas pedagógicas na educação infantil. As manifestações artísticas precisam ganhar espaços cada vez maiores nas creches e instituições de educação infantil, a fim de incentivar a curiosidade e a exploração e garantir experimentos que considerem a plurisensorialidade, além de permitir que as crianças se comuniquem via diferentes linguagens, exercendo o protagnismo nas descobertas e nos desafios com os quais se defrontam (GOBBI, 2010).

Para ensinar arte, especificamente na educação infantil, o professor de arte deve atuar aprofundando os conceitos e linguagens da arte, organizando um espaço
de cultura com vistas à ampliação das expressões e das linguagens da criança (ELLWANGER, 2011)

Para Souza (2017), o professor de arte deve atuar como um mediador de saberes, adotando em suas práticas pedagógicas uma metodologia que amplie possibilidades de aprendizagem, o que implica na utilização das diversas modalidades artísticas, proporcionando à criança a compreensão e atuação no mundo em que vive como agente transformador.

3. CONCLUSÃO

As discussões propostas nesse trabalho tiveram a intenção de analisar e provocar reflexões sobre o ensino de arte na educação infantil e a necessidade de que ele esteja voltado para a integração social e cultural da criança, visando sua autonomia, o que envolve um trabalho docente voltado para a concepção da arte- educação.

Os estudos desenvolvidos por Ana Mae Barbosa na década de 80 deram origem à "Metodologia Triangular" ou "Abordagem Triangular", uma proposta pedagógica de ensino de arte que propõe o trabalho integrado com o fazer artístico, a leitura da imagem e a contextualização histórica. As experiências com a abordagem triangular foram divulgadas num momento em que a leitura contextualizada das obras de arte ou das imagens era uma novidade, pois o ensino de arte ainda estava concentrado em atividades práticas. Desde sua sistematização, a metodologia triangular vem suscitando reflexões no ensino de arte e a sua relação com a arte e o seu potencial de transformação. Dessa forma, constata-se que a arte não depende somente da apreciação ou da livre expressão, mas requer uma relação entre cultura, conhecimento, fruição e cognição.

De acordo com os referenciais teóricos e os documentos oficiais analisados, o ensino de arte na educação infantil promove o desenvolvimento da sociabilidade, bem como auxilia na construção do conhecimento ao permitir que a criança conheça outras culturas que enriquecem seu repertório artístico.

Ao pensar em arte na educação não podemos deixar de considerá-la um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento criador individual e coletivo, pois possibilita à criança compreender o meio em que vive,
interagir e se relacionar com o mundo de uma forma crítica e reflexiva, além de expandir o seu conhecimento.

O ensino de arte na educação infantil deve se relacionar com o contexto histórico e social da criança, articulando produção e apreciação de forma contextualizada. Ao utilizar as linguagens artísticas para se expressar, interagir e se relacionar com o mundo, ela vive experiências que ultrapassam os limites impostos pela sua realidade, criando símbolos que a auxiliam a expressar suas ideias por meio dos sons, desenhos, falas, movimentos e brincadeiras, expandindo sua capacidade de comunicação e expressão.

REFERÊNCIAS

BOSCO, M.C. O ensino da Arte Contemporânea. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:< http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-11072012-124749/pt-br.php>. Acesso em agosto de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: julho de 2020.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/

handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.
– Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: < https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em julho de 2020.

CHAGAS, C.S. Arte e Educação: a contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de (Graduação em Pedagogia)–Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.
Disponível em:
<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/CRISTIANE%20SANTANA%20C HAGAS.pdf>. Acesso em agosto de 2020.

ELLWANGER, M. O ensino da arte na educação infantil: reflexões sobre estética. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Pós-Graduação em Educação. Criciúma, SC. 2012. Disponível em: < http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/977/1/Marciane%20Ellwanger.pdf>. Acesso em agosto de 2020.

FREIRES, O.P.; TANANTA, E.C.; HOLANDA, P.C.M. A importância do ensino das artes na educação: Um estudo de caso no 6º ano do ensino fundamental das escolas Maria de Lourdes Rodrigues Arruda, Joaquim Gonzaga Pinheiro e Fundação Bradesco na cidade de Manaus. Anais do XXVI CONFAEB - Boa Vista, novembro de 2016. Disponível em: <ufrr.br › confaeb › index.php › anais › category › 4-artes-visuais>. Acesso em julho de 2020.

FREITAS, R.L. A Formação do Professor do Ensino de Arte na Escola: Uma Construção no Cotidiano da Disciplina. SCIAS-Arte/Educação, v. 1, n. 1, p. 50-63, 2013. Disponível em: < http://revista.uemg.br/index.php/SCIAS/article/download/409/281.>. Acesso em agosto de 2019.

GOBBI, M. Múltiplas Linguagens de Meninos e Meninas no Cotidiano da Educação Infantil. Agosto de 2010. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6678
-multiplaslinguagens&category_slug=setembro--2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em agosto de 2020.

PONTES, G.M.D. A Presença da Arte na Educação Infantil: Olhares e Intenções. Dissertação de Mestrado em Arte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Natal, 2001. Disponível em:
< http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20161801314b7533823722dce25989f46/Dissertao_de_Gilvnia_Pontes.pdf>. Acesso em agosto de 2020.

SILVA, T.G.; LAMPERT, J. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. Matéria-prima, v. 5, p. 88-95, 2017. Disponível em: < https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/ULFBA_MatPrima_V5N1_p.88- 95.pdf>. Acesso em agosto de 2019.

SOUZA, F.P. A importância da disciplina de Arte na educação: Capacidade e criatividade das crianças. Universidade de Brasília. Licenciatura em Educação do Campo. Planaltina, DF. 2017. Disponível em:
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/19586/1/2017_FernandaPatriciadeSouza.pdf>. Acesso em julho de 2020.